



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA
AMAZÔNIA CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**LUCIANA NAZARÉ DIAS PANTOJA MARIA DO LIVRAMENTO FERREIRA
BARROS**

**ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UM NOVO OLHAR PEDAGÓGICO PARA O
TRABALHO COM O TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS E SUA
IMPORTÂNCIA NO CURRÍCULO ESCOLAR**

CAPITÃO POÇO - PARÁ 2014



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA
AMAZÔNIA CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**LUCIANA NAZARÉ DIAS PANTOJA MARIA DO LIVRAMENTO FERREIRA
BARROS**

**ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UM NOVO OLHAR PEDAGÓGICO PARA O
TRABALHO COM O TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS E SUA
IMPORTÂNCIA NO CURRÍCULO ESCOLAR**

Trabalho acadêmico de conclusão do curso apresentado no campus de Capitão Poço da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, como requisito para obtenção do grau em licenciatura em Ciências Naturais, sob a orientação do Prof^ª. Msc. Carolina Melo da Silva.

CAPITÃO POÇO - PARÁ 2014

Dados Internacionais de Catalogação–na–Publicação(CIP)
Biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia/ Capitão Poço.

Pantoja, Luciana Nazaré Dias

Orientação sexual na escola: um novo olhar para o trabalho com o tema transversal nas aulas de ciências e sua importância no currículo escolar./ Luciana Nazaré Dias Pantoja; Maria do Livramento Ferreira Barros. Capitão Poço, 2014.

40 f.;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Naturais) –
Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, 2014.

1. Educação Sexual na Escola: Um novo olhar pedagógico para o trabalho com o tema transversal nas aulas de Ciências e sua importância no currículo escolar.

CDD

**LUCIANA NAZARÉ DIAS PANTOJA MARIA DO LIVRAMENTO FERREIRA
BARROS**

**ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UM NOVO OLHAR PEDAGÓGICO PARA O
TRABALHO COM O TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS E SUA
IMPORTÂNCIA NO CURRÍCULO ESCOLAR**

Trabalho acadêmico de conclusão do curso apresentado no campus de Capitão Poço da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, como requisito para obtenção do grau em licenciatura em Ciências Naturais, sob a orientação do Prof^ª. Msc. Carolina Melo da Silva.

CAPITÃO – POÇO – PARÁ

2014

Data da Aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Profª. Msc. Carolina Melo da Silva / UFRA

Orientadora

Profª. Msc. Marluce Reis Sousa Santa Brígida/UFRA

Membro da banca

Profº Msc. Henderson Gonçalves Nobre/ UFRA

Membro da banca

Por Luciana Nazaré Dias Pantoja

A toda a minha família, em especial ao meu esposo e filhos que sempre me incentivaram e me deram forças para chegar até aqui. Por fim, dedico este a todos os meus amigos e também aos meus colegas de turma que sempre estiveram ao meu lado e com os quais vivi momentos de muita alegria.

Por Maria do Livramento Ferreira Barros

Aos meus filhos Alberto Barros, Marcilene Barros, Diana Barros e Jaelen lima

Que sempre me compreenderam na minha ausência e muito me incentivaram para a realização dos meus ideais. Aos meus pais José da Piedade e Damiana da cunha.

Aos meus irmãos José Barros, Maria Lúcia Barros, Francisco Barros, Eduardo Barros, Elizangela Barros e Antônio José Barros.

Ao meu esposo Jaime José pela compreensão e apoio para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Por Luciana Nazaré Dias Pantoja

A Deus por ter me concedido o dom da sabedoria e a graça de estar realizando o meu sonho e também pela oportunidade de poder cursar uma Faculdade de nível superior. Ao meu esposo, pelo apoio e companheirismo e a todos os professores e colegas de turma que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

Por Maria do Livramento Ferreira Barros

A Deus pela dádiva da vida e por ter me ajudado a me manter na fé nos momentos mais difíceis.

A meus pais por terem me apoiado nas horas que mais precisei.

A todos os professores e colegas da minha turma.

A minha orientadora Carolina Melo.

A todos os que me ajudaram direto e indiretamente para a conclusão desse trabalho.

“Cada vez mais me convenço da necessidade de o adolescente ter um espaço na escola no qual possa debater suas dúvidas e angústias sobre sexo”.

(Marta Suplicy)

RESUMO

A Educação Sexual é uma questão que merece ser repensada na escola, pois é através dela que muitas informações devem ser repassadas para o aluno. Objetivou-se com esta pesquisa, compreender como está sendo trabalhado o tema transversal relacionado à Educação sexual na Escola Municipal São Benedito sob a perspectiva de um novo olhar para o ensino e aprendizagem. Foi feita a elaboração e explicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para professores, pais e alunos na faixa etária de 12 a 14 anos, para um melhor entendimento, utilizamos técnicas orais, através de um diálogo com alunos e professores do ensino fundamental. Verificou-se que professores pais e alunos sentem a necessidade de informações sobre a questão da sexualidade e consideram importante o trabalho com a Educação sexual na escola, ressaltando que a mesma deve ser incluída do currículo escolar. Os alunos já possuem um conhecimento vago sobre a sexualidade, o que aprendem na rua ou com os colegas. Em relação à aprendizagem com os pais, há falta de diálogo e entendimento e com os professores, há falta de informação e compreensão dos mesmos na Educação sexual no contexto escolar. Conclui-se então que, a Educação sexual é necessária e deve ser incluída no currículo da escola para que haja uma interação entre alunos e pais, escola e família, o que não é difícil de se concretizar, pois através do diálogo entre alunos é possível se chegar a um acordo e incluir a educação sexual na escola para o bem comum de todos.

PALAVRAS CHAVES: Educação Sexual. Sexualidade na escola.

ABSTRACT

Sexual orientation is an issue that deserves to be rethought in school, because it is through that much information can be transferred to the student. Therefore, the objective of this research was to understand how it is being worked on related to sexual orientation in the São Benedito Municipal School from the perspective of a new look for teaching and learning cross-cutting theme. We were analytical and interpretative analysis through the development and explanation of questionnaires with open and closed for teachers, parents and students aged 12-14 years, for a better understanding questions use oral techniques, through a dialogue with students and teachers of elementary school. It was found that teachers, parents and students sit the need for information about the issue of sexuality and consider it important to work with sexual orientation at school, stressing that it should be included in the school curriculum. Students already have a vague knowledge about sexuality, what they learn on the street or with colleagues. In relation to learning with parents, there is a lack of dialogue and understanding and with teachers, of the same sexual orientation in the school context. It is concluded that sexual orientation is necessary and should be included in the school curriculum so that there is an interaction between students and parents, school and family, which is not difficult to achieve, because through dialogue between students can to reach an agreement and may include sex education in school for the common good of all.

KEYWORDS: Sexual Education. Sexuality in school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Resposta dos professores à pergunta: a escola tem dado importância à 18 educação sexual e incluído a mesma em seu currículo?

Figura 2. Respostas dos pais sobre o acompanhamento e envolvimento deles no 20 dia

Figura 3. - Resposta dos pais à pergunta: Você tem o diálogo aberto sobre educação 21 sexual com seu filho?

Figura 4. Resposta dos alunos a pergunta: Através de quem você teve conhecimento 22 através sobre sexualidade?

Figura 5. - Resposta dos alunos a pergunta: Em sua opinião a orientação sexual, se 23 trabalhada na escola por professores e em casa pelos pais, pode diminuir o índice de gravidez na adolescência?

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resposta dos professores de Ciências sobre a sexualidade.	19
Tabela 2	Resposta dos alunos sobre o diálogo do tema sexualidade com seus pais.	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Hipótese	12
1.2	Objetivos	122
1.2.1	Geral....
...	122	
1.2.2	Específicos	
122	2	
	REFERENCIAL TEÓRICO	133
2.1	A educação sexual num breve contexto histórico	133
2.2	Refletindo sobre a educação sexual e a importância de sua integração no currículo escolar.....	14

3	MATERIAL E MÉTODOS	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	1818
4.1	A visão dos professores sobre a educação sexual na escola: análise quantitativa e qualitativa de dados.	1818
4.2	O que dizem os pais sobre a educação sexual na escola: análise quantitativa e qualitativa de dados.	1919
4.3	A concepção de alunos sobre a educação sexual em casa e na escola: análise quantitativa e qualitativa.	2121
4.4	Entendendo a educação sexual na Escola São Benedito e como trabalhá-la	2323
5	CONCLUSÃO FINAL	2626
	REFERÊNCIAS	2727
	APÊNDICE A – Modelo de questionário aplicado aos professores.....	2828
	APÊNDICE B - Modelo de questionário aplicado aos alunos	3030
	APÊNDICE C – Modelo de questionário aplicado aos pais de alunos	3232

1 INTRODUÇÃO

A escola tem procurado se tornar um espaço de formação para a vida e cidadania, mas para isso, precisa quebrar os tabus do preconceito, discriminação, homofobia entre outros. Neste sentido, este estudo vem dar ênfase a uma questão de grande importância para o desenvolvimento da educação que é a educação sexual na escola.

É sabido que a escola precisa estar atenta às novas diretrizes voltadas para a educação, entre as quais se destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais onde a orientação sexual é colocada como um tema transversal (BRASIL, 1997, p.115). A sexualidade faz parte da vida do ser humano e vem sendo discutida em diversos setores da sociedade, tornando-se cada vez mais necessária para a compreensão de todos a esse respeito, principalmente, para acabar com o preconceito e a discriminação das pessoas com opções sexuais diferentes.

A sexualidade deve ser trabalhada na escola não somente como um tema transversal, mas incluída no currículo da escola (PCN's, 2009. p.116) visto a importância desse tema que não é fragmento isolado na vida da pessoa, mas constitui um conjunto indissociável de acontecimentos que poderá influenciar sua individualidade (SIEGEL, 2012, p.190).

Os alunos demonstram bastante curiosidade e insegurança sobre esse tema precisando de uma orientação mais cuidadosa sobre esse assunto. É comum observar nas escolas o uso de desenhos eróticos, palavrões, meninos querendo assediar as meninas, gravidez precoce entre outros fatos, isso porque nessa fase que aparece o interesse sexual no sentido genital entre os adolescentes (FREUD apud BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1995, p.223).

Tais problemas nos levaram a pesquisar sobre a importância que a escola dá para a educação sexual. Os professores respondem as perguntas sobre sexualidade feitas pelos alunos? Eles procuram entender o porquê de os alunos demonstrarem cada vez mais interesse sobre isso? E assim, entender de que maneira está sendo trabalhado o tema transversal educação sexual na escola.

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa nas quais participaram: professores, pais e alunos, que responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas. O principal objetivo aqui é compreender como está sendo trabalhado o tema transversal da sexualidade relacionado à educação sexual na Escola Municipal São Benedito sob a perspectiva de um novo olhar para o ensino e aprendizagem.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para que outros pesquisadores possam se aprofundar e desenvolver novos estudos.

1.1 Hipótese

O tema transversal orientação sexual não está sendo trabalhado nas aulas de ciências de maneira eficiente com os alunos da escola São Benedito, deixando dúvidas e falta de esclarecimentos relacionados ao tema, proporcionando preconceito e a discriminação, devido a pouca importância que vem sendo dada a questão na escola pelo professor.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Compreender como está sendo trabalhado o tema transversal da sexualidade relacionado à orientação sexual na Escola Municipal São Benedito sob a perspectiva de um novo olhar para o ensino e aprendizagem.

1.2.2 Específicos

- Identificar se a escola tem dado importância a assuntos sobre sexualidade e se a mesma é inserida no currículo da escola.
- Averiguar se os professores respondem às perguntas feitas pelos alunos sobre sexualidade.
- Conhecer o motivo que leva os alunos a se interessarem tanto por assuntos sobre sexualidade.
- Esclarecer de que maneira está sendo trabalhado o tema transversal orientação sexual na escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A orientação sexual num breve contexto histórico

Para se compreender a sexualidade na atualidade é preciso investigar a história da humanidade. Por volta do século XVII, foi valorizado um tipo de “educação” que mantinha as crianças desinformadas enquadrando-os num padrão repressor de comportamento, visando afastá-los da curiosidade dos conhecimentos sobre a sexualidade (BRASIL, 2002 p.18). Isso porque diziam que as crianças são seres „puros“ e „inocentes“, que não tem sexualidade a expressar, e que as manifestações de sexualidade infantil possuem uma conotação de feio, sujo, pecaminoso que só existe devido à má influencia de adultos (BRASIL, 2002 p.18).

Nos anos 50 e 60 pelo fato da sexualidade não ser mais contida pela sociedade, aparecem às primeiras tentativas tímidas de inclusão da Educação Sexual nas escolas, porém essa educação se limitou a parte biológica e reprodutiva do individuo, não integrando toda sexualidade humana (TIBA, 1994, p.30).

Na segunda metade dos anos 60 algumas escolas públicas desenvolveram experiências de Educação Sexual, mas deixaram de existir em 1970, após um pronunciamento da comissão nacional de moral e civismo dando parecer contrário a um projeto de lei de 1968 que propunha a inclusão obrigatória da Educação Sexual nos currículos escolares (BRASIL, 2000, p.28).

Surgiu na década de 90 uma proposta oriunda do Ministério da Educação e Cultura desdobrada sob os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p.28) para a efetivação da orientação sexual enquanto tema transversal a ser trabalhado por educadores no interior das salas de aula. O trabalho de orientação sexual deveria, portanto, se dar de duas formas: dentro da programação, por meio dos conteúdos já transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e atividades extraclasse, sempre que surgissem questões relacionadas ao tema.

Atualmente a intensificação das preocupações com a orientação sexual na escola está vinculada a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis (AIDS/DST), e ao aumento de casos de gravidez entre adolescentes (FOLHA de SÃO PAULO, 2001). Atualmente, em pleno século XXI, muitas discussões sobre a inclusão da temática da sexualidade na escola, ainda se constituem em grande desafio para educadores brasileiros, principalmente para aqueles que atuam no interior do estado, ou seja, em municípios onde a maioria da população é conservadora e conserva seus costumes e valores (RIBEIRO, 1990, p.39). Além disso, na própria escola, existem profissionais que são contra a orientação sexual, e desenvolvem suas práticas muitas vezes omitindo informações importantes para o aluno sobre a sexualidade, coisa que ele tem curiosidade e poderá pedir para outro de maneira errônea.

2.2 Refletindo sobre a orientação sexual e a importância de sua integração no currículo escolar.

Segundo Suplicy (1987. P. 42) a criança chega à escola com todo tipo de falta de informações e geralmente com uma atitude negativa em relação ao sexo, as dúvidas, crendices e posições negativas serão transmitidas aos colegas. O que mostra que mesmo que pais e professores não queiram que a Educação Sexual ocorra na escola, muitas vezes de maneira equivocada. É preciso, que a Educação Sexual na escola promova uma interação sobre a sexualidade dentro e fora da sala de aula, possibilitando meios para que os alunos possam compreender as diversas fases de sua vida e os problemas a serem enfrentados em cada uma delas.

A orientação sexual na escola deve ser orientada como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade (BRASIL, 1997, p. 122).

Por isso, é necessário que a escola adote métodos realmente eficazes para a orientação do aluno, pois, trabalhar somente com temas relacionados à sexualidade por meio dos aspectos biológicos, também não significa orientar sexualmente na escola, uma vez que a orientação sexual é muito mais ampla e abrange vários fatores interligados à sexualidade do indivíduo (KOLLER, 2002, 49).

Com base na relação entre o papel da escola e do professor na orientação sexual, é que se pode compreender a importância de educar para a vida em sociedade e para o desenvolvimento saudável da sexualidade. Nesse sentido, o professor como um mediador entre a orientação sexual e o desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno, principalmente dos jovens e adolescentes, deve trabalhar a sexualidade de forma contextualizada com o aluno e não como uma simples temática, mostrando os valores com ética e respeito (BRASIL, 1997, p.96).

A orientação sexual é muito importante para o crescimento e formação de indivíduos, mas, ao se tratar do assunto, surgem os principais obstáculos, tais como: valores impostos pela família, pela religião, pelo preconceito e a discriminação, homofobia, entre outros fatores que envolvem a questão da sexualidade.

É preciso, além da informação, a formação, que também se constitui um fator fundamental para a discussão e inclusão da orientação sexual na escola. Assim, entende-se que é necessário que haja uma interação entre a escola e os demais envolvidos no processo educacional, onde teorias e práticas que passam a fazer parte desse contexto no qual a sociedade vem passando.

Com base em estudos sobre a Educação Sexual na escola, pode-se afirmar que esta pode ajudar o aluno a esclarecer suas dúvidas sobre sexualidade, mudar opiniões sobre algo mal explicado, ajudando-o a construir sua própria identidade, diminuir a ansiedade, tratar problemas emocionais, psicológicos, etc.; o que contribuirá para que o aluno tenha uma visão diferente sobre o assunto e possa quebrar alguns preconceitos (ABERASTURY, 1983, p.56).

A orientação sexual deve ser trabalhada dentro do limite da ação pedagógica, sem serem evasivas da intimidade e do comportamento de cada aluno. A escola possui um espaço privilegiado para o trabalho de orientação sexual porque a mesma tem uma proposta de intervenção pedagógica que permite trabalhar e refletir sobre temas polêmicos e permite liberdade de expressão, num ambiente acolhedor e num clima de respeito (SUPLICY et. al. 2008, p.07).

Egypto (2003, p.16) afirma que, se reservarmos espaços específicos para aprender Matemática, Português, História ou Ciências e não reservamos espaços para discutir questões que estão afetando diretamente a vida dos jovens, com a sexualidade, as drogas, além do próprio desenvolvimento da adolescência, estamos dando status diferente às informações discutidas na escola. Para que o trabalho de orientação sexual seja produtivo, é fundamental que haja uma relação de confiança entre alunos e professores. Além disso, este tipo de trabalho requer que a família seja envolvida em todas as atividades desenvolvidas na escola e informada de todos os passos.

Em nosso país, onde a orientação sexual é incipiente, e existem imensos tabus com relação à sexualidade, é necessário envolver os pais; cabe a eles autorizar seus filhos a participarem desse trabalho (SUPLICY, 1987, P. 29). É importante que, tanto a escola quanto à família possa participar da Educação e Orientação Sexual de seus alunos e filhos.

A enorme responsabilidade de educar cresce a cada dia e cabe aos pais a preparação sobre as mudanças no corpo e o aprendizado de como lidar com a questão sexual, usando uma honestidade e se preocupando em transmitir valores, além de regras (SAYÃO, 1995, p.125).

Assim, pode-se dizer que a orientação sexual, ao ser inclusa nos conteúdos curriculares da escola, não deve apenas ser tida como uma atividade extra, mas como parte das disciplinas que auxiliam no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, sempre respeitando a família e não interferindo na vida da criança.

Portanto, a Educação sobre sexualidade deve considerar que para o indivíduo viver com plenitude no mundo que o cerca, é preciso estar sensibilizado para respeitar a si mesmo e aos outros, saber relacionar-se, ter responsabilidade, crer na vida e procurar vivê-la com prazer, conhecendo seus próprios direitos inclusive o de ser feliz.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Benedito Fundada em Janeiro de 1950 pelo Sr. Carlos Araújo, localizada na Comunidade de Jabuticacá na zona rural do município de São Domingos do Capim - PA.

A escola atende a clientela de 210 alunos e desenvolve suas atividades de acordo com planejamento anual estabelecido pela Secretaria Municipal de São Domingos do Capim.

Considerada de pequeno porte, a escola trabalha com os seguintes níveis de ensino: ensino infantil e fundamental, funcionando nos horários, da manhã e tarde.

A mesma possui quatro salas de aula e três salas de aula anexas da escola em outro imóvel, funcionando no período da manhã e tarde. A escola demonstra carência e algumas necessidades obrigatórias como biblioteca, sala de orientação, supervisão pedagógica, recursos audiovisuais e laboratoriais. Quanto aos recursos humanos, dois técnicos administrativos e uma coordenadora pedagógica se dividem nos dois períodos.

A escola ainda não possui um Projeto Político Pedagógico, porém desenvolve projetos de ação durante todo o ano letivo. O núcleo de funcionários que atua na escola é composto por 31 profissionais, que são representados por 14 professores e 17 funcionários de apoio, sendo que um professor exerce a função de diretor.

Na pesquisa de campo foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas para serem respondidas pelos sujeitos das pesquisas: professores, alunos entre 9 e 14 anos de idade, com escolaridade entre 3ª e 4ª série do ensino fundamental e aos pais dos alunos com idade entre 22 a 37 anos, com nível de estudo entre fundamental incompleto e nível superior completo.

Os dados coletados foram tabulados e analisados de forma qualitativa e quantitativa onde sequencialmente analisou-se e refletiu-se sobre cada categoria dos respondentes. As questões quantitativas estão aqui apresentadas em forma de gráficos e tabelas e as qualitativas em forma de questões abertas, analisadas conforme as respostas e o entendimento dos pesquisados, com a visão do pesquisador e a visão dos autores citados na pesquisa bibliográfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A visão dos professores sobre a orientação sexual na escola: análise quantitativa e qualitativa de dados.

Esta categoria é representada por professores e possibilita compreender o que pensam os mesmos sobre a orientação sexual na escola e sua importância no processo de ensino aprendizagem. Foi perguntado aos professores se a escola tem dado importância à orientação sexual e incluído a mesma em seu currículo (Figura 1). Apenas 10% dos pesquisados afirmam que a escola incluiu em seu currículo a orientação sexual, já 90% afirmam o contrário. O que

contrária a recomendação dos PCN's, que afirma que esse tema deve ser abordado em sala de aula (PCN, 1997, p.121).

Figura 1. Resposta dos professores à pergunta: a escola tem dado importância à orientação sexual e incluído a mesma em seu currículo?



Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos professores entrevistados, cerca de 90%, afirmam que têm respondido as perguntas feitas pelos alunos sobre sexualidade (Tabela 1). Mas somente isso não é suficiente para que a orientação sobre sexualidade seja dada de forma correta na escola, pois, apenas responder perguntas, não significa incluir a orientação sexual no currículo escolar. É preciso desenvolver políticas pedagógicas adequadas de acordo com as faixas etárias dos alunos, e que a discussão desse tema seja feita de forma natural e freqüente em sala de aula.

De acordo com Egypto (2003, p.16) a escola não pode fugir da responsabilidade de falar sobre esse tema, a escola é um lugar onde se discute conhecimentos, onde se está produzindo diálogo e reflexão. Por isso, é importante que o professor tire as dúvidas de seus alunos e responda as perguntas sobre sexualidade, mas, acima de tudo o professor deve participar de ações que busquem a inclusão desse tema na escola.

Tabela 1 - Resposta dos professores de Ciências a questões sobre a sexualidade.

Pergunta	Alternativa	Percentual (%)
Você enquanto professor, responde as perguntas sobre a sexualidade feitas pelos alunos?	SIM	90%
	NÃO	10%

Total	100%
-------	------

Fonte: Elaborado pela autora.

Porque os alunos demonstram cada vez mais interesse pela educação sexual? Diante dessa questão, os professores entrevistados revelaram que essa curiosidade cresce porque os meios de comunicação como a televisão, a internet, mostram várias coisas relacionadas à sexualidade, deixando crianças e adolescentes cada vez mais próximos desse assunto. O que é preocupante porque sem uma orientação adequada esses jovens podem ficar mais vulneráveis a pessoas que possam se aproveitar da inocência deles.

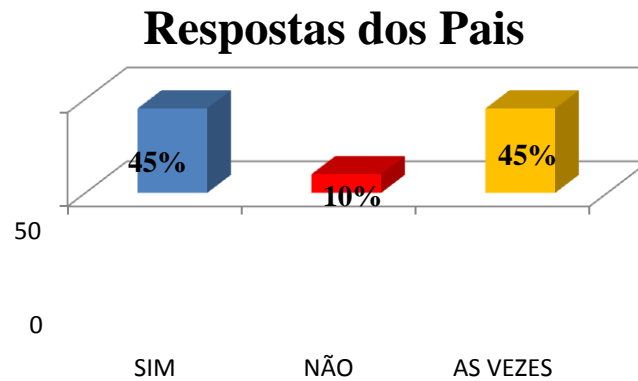
De acordo com Suplicy (1987, p.42), a escola deve ser um espaço onde a educação sexual se torna uma realidade, isso porque o aluno traz consigo o interesse em aprender e obter informações sobre questões sexuais, pois, muitas vezes a família omite informações cabíveis e os deixam em dúvida, e cada vez mais interessados em descobrir sobre o determinado assunto.

4.2 O que dizem os pais sobre a orientação sexual na escola

A figura 2. mostra que 45% dos pais afirmam que acompanham o dia-à-dia dos seus filhos na escola, já 45% respondeu que só às vezes acompanham e 10% afirma que não acompanham os seus filhos frequentemente na escola, esse percentual mostra que o aluno recebe pouco acompanhamento da família. Esses alunos que recebem pouco ou nenhum acompanhamento dos pais na escola podem ficar mais vulneráveis e podem ter mais dificuldade de lidar com esse tema, por falta de diálogo em casa. Como esse tema não é fácil de ser abordado, é preciso que a família e a escola trabalhem juntos.

É importante que os pais possam acompanhar seus filhos em sua jornada estudantil, principalmente no que se refere à orientação e informação sobre fatos que poderão interferir na sua vida cotidiana. De acordo com Egypto, 2003, p.19 cabe a família direcionar o que é certo, o que é errado, quais são os valores em que ela acredita, cabendo à escola um complementar desta educação.

Figura 2. Respostas dos pais sobre o acompanhamento e envolvimento deles no dia-a-dia dos seus filhos da escola.

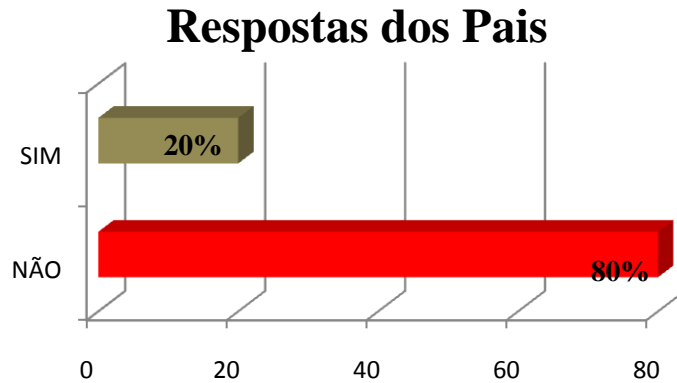


Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos pais (80%) afirmou que não tem um diálogo aberto com seus filhos sobre sexualidade (Figura 3.), pois, muitos consideram que este assunto é complicado e pode se tornar uma falta de respeito do filho que pergunta alguma coisa sobre sexo e apenas 20% responderam que tem um diálogo aberto com os seus filhos. De acordo com Suplicy (1987, p.29) não é fácil para os pais falar sobre esse assunto, eles não sabem como agir quando são questionados sobre isso pelos filhos. Isso pode se tornar prejudicial ao filho, pois enquanto os pais não possibilitam uma orientação em casa, eles podem aprender nas ruas ou em outros locais com amigos e demais pessoas.

A maioria dos pais afirma que para se ter uma educação de qualidade é preciso que os estudantes sejam acompanhados pela escola e pela família, no entanto, desconsideram a importância da orientação sexual na escola. Conforme o PCN, (1997, p.124) a escola deve informar os familiares dos alunos sobre a inclusão de conteúdos de orientação sexual na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores da proposta, devendo haver diálogo entre a família e a escola nos assuntos relacionados a esse tema.

Figura 3. Resposta dos pais à pergunta: Você tem o diálogo aberto sobre orientação sexual com seu filho?



Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 A concepção dos alunos sobre a orientação sexual em casa e na escola: análise quantitativa e qualitativa.

Você tem diálogo aberto com seus pais em relação à sexualidade? A esse respeito 90% dos alunos afirmam não conversar com os pais sobre a sexualidade, pois, os mesmos não tiram suas dúvidas por considerar as perguntas um ato de desrespeito aos mais velhos, por isso, falar sobre sexo em casa é assunto que incomoda os pais. Se os pais se esforçarem para orientar os filhos sobre sexo podem ajudar que estes desenvolvam uma sexualidade sadia (SUPLICY, 1987, p.29). O diálogo entre pais e filhos ainda é a melhor forma de se desenvolver uma educação pautada em princípios éticos e morais, mas, sem preconceito ou qualquer tipo de discriminação.

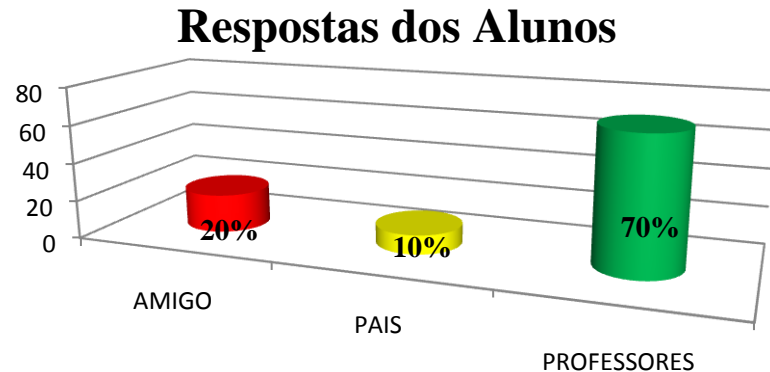
Tabela 2 - Resposta dos alunos sobre o diálogo do tema sexualidade com seus pais.

Pergunta	Alternativa	Percentual (%)
Você tem diálogo aberto com seus pais em relação à sexualidade?	SIM	10%
	NÃO	90%
Total		100%

Fonte: Alunos da Escola São Benedito.

A maioria dos alunos, 70%, afirma que o pouco conhecimento que tem sobre sexualidade foi adquirido com os professores, enquanto 10% adquiriram esse conhecimento com os pais e 20% com amigos.

Figura 4. Resposta dos alunos a pergunta: Através de quem você teve conhecimento através sobre sexualidade?



Fonte: Alunos da Escola São Benedito.

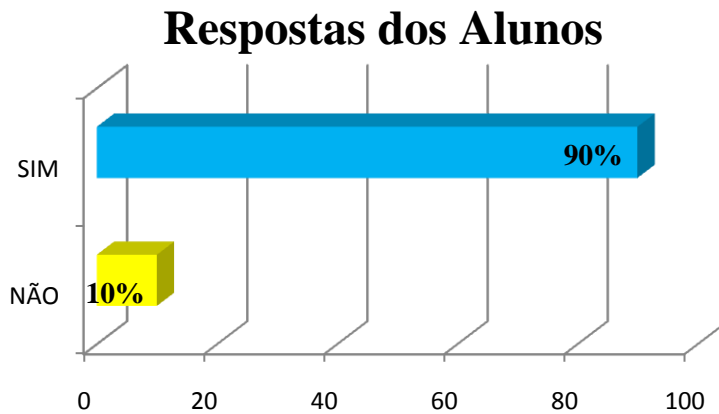
De acordo com Suplicy (et al, 2008, p.10-11) se a escola não tratar da questão sexual, estará transmitindo aos alunos a noção de que o assunto é mesmo um tabu, sobre o qual não se pode falar, e é função da escola contribuir para uma visão positiva da sexualidade, como fonte de prazer e realização do ser humano, assim como aumentar a consciência das responsabilidades. Por isso, a escola tem por obrigação manter o aluno informado sobre assuntos pertinentes ao seu desenvolvimento intelectual e social, o que inclui uma boa orientação sexual.

Os dados obtidos revelam que 90% dos alunos entrevistados acreditam que se houver um trabalho de orientação e conscientização pelos pais e professores os índices de gravidez na adolescência podem diminuir, uma vez que um bom diálogo e um bom entendimento com a pessoa pode interferir de forma positiva em seu comportamento. Já 10% da pesquisa não acreditam que este trabalho pode não funcionar. De acordo com Egypto (2003, p.26-27) a orientação sexual na escola não garante que não vá ocorrer a gravidez na adolescência, mas as aulas podem ajudar bastante na conscientização sobre esse problema, a encarar as resistências, as dificuldades e os riscos.

A orientação sexual deve ser vista pelo aluno como algo muito importante e não deve ser deixado de lado, porém, poucos têm um bom entendimento a respeito de questões sobre sexualidade. A maioria dos alunos da 8ª série da Escola São Benedito possui pouca informação sobre orientação sexual, o que mostra que é preciso que se desenvolva um trabalho eficiente de orientação sexual nesta escola. De acordo com Suplicy (2008, p.09) através de um trabalho de orientação sexual eficiente é possível ajudar a juventude a se sentir sexualmente madura para

fazer escolhas motivadas por amor e carinho pela outra pessoa, livres de vergonha ou culpa e minimizando os riscos de uma gravidez indesejada ou de doenças.

Figura 5. Resposta dos alunos a pergunta: Em sua opinião a orientação sexual, se trabalhada na escola por professores e em casa pelos pais, pode diminuir o índice de gravidez na adolescência?



Fonte: Alunos da Escola São Benedito.

4.4 Entendendo a orientação sexual na Escola São Benedito e como trabalhá-la

A Orientação Sexual na escola é uma questão que deve ser compreendida com maior cautela pelos educadores, pais, alunos e comunidade, isso porque, ela tem se tornado alvo de muitas polêmicas, no meio educacional e social. As discussões apresentam índices elevados de pessoas contra a inclusão da orientação sexual na escola, principalmente pais, que devido à falta de informação, não consideram que este se constitua um marco para o desenvolvimento da sexualidade do indivíduo.

Mesmo precisando avançar bastante, mas de acordo com os alunos entrevistados, a escola ainda é a maior fonte de conhecimentos sobre este tema para os alunos.

Durante a referida pesquisa, os dados coletados e analisados revelam o que pensam e o que sabem os professores, os alunos e os pais, a respeito da orientação escolar na escola, levando-nos a seguinte compreensão:

1º - Os professores pesquisados afirmam que a orientação sexual deve ser incluída no currículo escolar da escola São Benedito, bem como, a necessidade de incluí-la nos conteúdos escolares, no entanto, pensam no impacto que ela possa causar para a comunidade e uma possível reação negativa contra a escola.

2º - Os pais pouco participam das atividades escolares, pois, um grande percentual, não tem acompanhado diariamente seus filhos no período escolar, mesmo assim, dizem que a escola não deve desenvolver nenhum trabalho sobre sexualidade, pois acreditam que esta pode influenciar de forma negativa o comportamento do aluno, podendo incentivá-lo as práticas sexuais precoce, considerando que este assunto não deve ser tratado em sala de aula e sim em casa.

3º - Os alunos, em sua maioria, sentem a necessidade de uma informação mais detalhada sobre a questão que envolve a sexualidade e consideram que se a escola os orientasse sexualmente, juntamente com a família, muitos problemas, como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada na adolescência, a prostituição e alguns tabus sobre masturbação, virgindade e outros, poderiam ser amenizadas.

A compreensão das idéias dos envolvidos no processo educativo nos possibilitou conhecer a realidade que vivenciamos na escola pública. Por isso, passamos a questionar: A família tem percebido a importância da educação sexual na escola? Como a escola está lidando com o aluno que apresenta um comportamento sexual diferenciado? De que forma o professor está orientando seus alunos a respeito da sexualidade na escola? As famílias dialogam com os filhos sobre a questão da sexualidade? A educação sexual deve fazer parte dos conteúdos escolares? A escola inclui em seu currículo a orientação sexual?

É notório que a escola ainda não está possibilitando a orientação sexual de forma em que o aluno possa tirar suas dúvidas e adquirir novos conhecimentos sobre a sexualidade, pois, é comum encontrarmos ainda professores que se negam a esclarecer dúvidas sobre sexualidade, por temer a repressão dos pais, e outros por omitir informações aos alunos.

Neste sentido, pode-se afirmar que a maioria dos estudantes tem o interesse em aprender sobre questões relacionadas à educação sexual, no entanto, continua desinformada sobre variados aspectos relacionada à sexualidade. E isso, passa a ocorrer com a maior frequência na fase da adolescência, quando o aluno é visto sob uma fase “perigosa” pelo professor e pelos pais, que se omitem em esclarecer dúvidas sobre sexo.

Na perspectiva de auxiliar no trabalho sobre a orientação sexual, esclarecer dúvidas a respeito dos aspectos que dificultam o desenvolvimento da Educação Sexual na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Benedito, elaboramos algumas questões que podem contribuir para que este problema possa ser minimizado ou até mesmo abolido da escola. Lembrando ainda que esta deva repensar suas ações e contribuir para a melhoria de vida do aluno e da comunidade.

Desse modo, destacamos algumas alternativas para que essa melhoria aconteça, como:

- Lutar pela inclusão de um currículo sobre a orientação sexual na escola.
- Participar de cursos de capacitação em serviço para profissionais que pretendem trabalhar com a educação sexual.
- Elaborar projetos voltados ao tema sexualidade.
- Promover através de encontros e palestras, a interação da família e da comunidade com a escola.
- Construir um espaço adequado para as aulas expositivas e palestras sobre orientação sexual com utilização de recursos audiovisuais.
- Trabalhar a conscientização de professores, pais e alunos através de eventos e seminários educativos que envolvam a orientação sexual.

CONCLUSÃO

Desenvolver um trabalho sobre orientação sexual na escola faz parte de um processo formal e sistematizado que se propõe a contribuir para a formação integral do aluno, sendo que esta deve preencher as lacunas de informação, se propondo a ajudar na erradicação de tabus, preconceitos e discriminação, abrindo um leque de discussões sobre valores éticos e morais que prejudicam o desenvolvimento e a aquisição de conhecimentos sobre o tema que se propôs.

Aqui se fez a análise das idéias de profissionais da educação, pais e alunos, sobre a orientação sexual na escola e o entendimento dos mesmos sobre a questão da orientação sexual em casa e na escola. A compreensão dos relatos e as expectativas de pais, professores e alunos sobre a inclusão da orientação sexual no currículo escolar, possibilitam o entendimento sobre o porquê da resistência de pais e da comunidade em aceitar que a escola proporcione ao educando, aulas sobre sexualidade.

Grande parte de pais e professores ainda estão desinformados sobre a inclusão da orientação sexual nos conteúdos escolares e nas atividades propostas pela escola. Os alunos estão desinformados, preconceituosos e não mantêm um diálogo aberto com os pais. Os professores que não enfatizam questões que discutem a Educação Sexual durante suas aulas não estão preparando os alunos para a vida em seu cotidiano, omitindo conhecimentos necessários para suas futuras relações íntimas, e também para sua formação ética, crítica e reflexiva para o exercício de sua cidadania.

Neste sentido, este estudo possibilita a compreensão de que se faz urgente que a escola repense suas práticas e inclua a orientação sexual em seu currículo, buscando o apoio coletivo dos pais e da comunidade em prol de uma Educação digna, formativa e de qualidade, onde o educando possa sair respeitando as diferenças e sendo respeitados pelos demais.

Assim, podemos afirmar que a pesquisa se mostrou satisfatória e de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho. Sabem-se que os obstáculos e desafios, não se constituem barreiras quando se busca a informação por meio da pesquisa, porém, se a escola buscar o apoio coletivo da comunidade e não se omitir em possibilitar informações cabíveis ao aluno, encarar os obstáculos para inclusão da orientação sexual em seu currículo, ela estará cumprindo com seu papel perante a sociedade e com isso, os alunos se tornarão os maiores beneficiados. Portanto, é fundamental que a escola, juntamente com a família reveja seus conceitos e preconceitos e reivindiquem seus direitos, reconhecendo claramente que o adolescente deva ser orientado e esclarecido quanto à sexualidade também pela escola.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. et al. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. V.10, Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. V.10, Brasília: MEC/SEF,2000.

_____. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro. Brasília, 1998.

BOCK A. M.; Furtado, O.; Teixeira, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

EGYPTO, A. C. (org.). **Orientação Sexual na Escola: Um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.

FOLHA DE S. PAULO, Em 20 anos, **Aids . Já matou 22 milhões**. 5 jun. 2001

FUNDAMENTOS DE CIENCIAS BIOLÓGICAS. Editora asselvi. NEAD. Unidade 2, tópico 1,38 e 41.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 1996.

SIEGEL, Norbert. **Fundamentos da educação: temas transversais e ética**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). Indaial: ASSELVI, 2012.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre Sexo**. São Paulo; Copyright ©, 1987.

_____, Marta, et. al. **Sexo se aprende na escola**. 4 ed. São Paulo: OLHO d'água, 2008.

TIBA, I. **Adolescência: o despertar do sexo – um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações**. São Paulo: Editora Gente, 1994.

VITELLO, Nelson. **A educação sexual necessária**. Revista Brasileira da Sexualidade Humana, v, VI, n.1, 1995.

_____. Nelson. **Sexualidade na adolescência: material de apoio ao educador**. São Paulo: [s.n.], 2003.

APÊNDICE A – Modelo de questionário aplicado aos professores



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

LUCIANA NAZARÉ DIAS PANTOJA

4 - Você tem algum (a) aluno (a) que apresenta comportamento homossexual? E como você age no meio educacional?

APÊNDICE B - Modelo de questionário aplicado aos alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA) CURSO
DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

Prezado (a) aluno (a), estamos em processo de conclusão de curso e necessitamos de sua colaboração para obtermos os resultados da pesquisa. Por isso, pedimos a sua colaboração para responder as seguintes perguntas.

Atenciosamente, Luciana Nazaré Dias Pantoja

Maria Do Livramento Ferreira Barros

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

CATEGORIA: ALUNO

I - Dados Pessoais:

1 - Idade _____ anos Sexo: () M () F

2 - Serie: _____

3 - Zona de origem: () Urbana () Rural

4 - Especifique o bairro; _____

Mora com quem? _____

II - Questões Específicas:

1 - Você tem dialogo aberto com seus pais em relação à sexualidade?

Sim Não

2 - Através de quem você teve conhecimento através sobre sexualidade?

amigos

pais

professores

3 - Você recebe orientação sexual na escola?

Sim Não

4 - Em sua opinião a orientação sexual, se trabalhada na escola pelo professor e em casa pelos pais, pode diminuir o índice de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez na adolescência?

Sim Não

5 - O que você sabe sobre orientação sexual?

4 - Bairro: _____

5 - Quantos filhos você tem? () 1 () 2 () 3 () 4 () ou mais de 4 6- Você trabalha?

() Sim () Não

II - Questões Específicas:

1 - Você acompanha seu filho diariamente no período escolar?

() Sim () Não () As vezes

2 - Você acredita que a orientação sexual pode contribuir com a formação de seu filho?

() Sim () Não

3 - Você acredita que a orientação sexual pode contribuir com a formação de seu filho?

() Sim () Não

4 - Como pai, você tem o diálogo aberto sobre orientação sexual com seu filho?

() Sim () Não

5 - Em sua opinião, o que é necessário para que seu filho tenha uma educação de qualidade?
